

Dentre os obreiros

Dos obreiros que se te fizeram colaboradores e amigos, no campo do bem, conhecerás muitos dêles na condição de representantes de faixas diversas da evolução humana:

aqueles que começam entusiasticamente, na trilha da obra, lançando arrojados planos de ação, e abandonam o apostolado nos alicerces, com receio do sacrifício;

os que chegam otimistas, louvando as perspectivas do trabalho, e deixam a tarefa, assim que lhe observam a complexidade e a extensão;

os que recolheram benefícios da seara e regressam a ela, prometendo auxílio e reconhecimento, mas largam-na, às vêzes de improviso, tão logo se vejam

chamados a aprender quanto custa o esforço da sementeira;

os que formulam projetos avançados de renovação, sob o pretexto de se atender ao progresso, e retiram-se quando observam quanto suor e quanta distância existem sempre entre a teoria e a realização;

os que supõem na gleba um filão de recursos fáceis e fogem dela logo que tomam pessoalmente o pêso da charrua de obrigações que lhes compete movimentar.

Entretanto, ao lado dêsses cooperadores, sem dúvida respeitáveis, mas ainda inabilitados para os compromissos de longa duração, encontrarás aqueles outros, os que conhecem a importância da paz de espírito e não se arredam da empreitada que lhes coube, prosseguindo no desempenho dos deveres que abraçaram, ainda mesmo quando isso lhes custe o pão amassado com lágrimas, nos testemunhos de fé e abnegação, dia por dia.

Forma entre êsses que se mostram decididos a pagar o preço da própria ascensão e reconhecerás para logo que o obreiro digno do salário da felicidade e da paz, nos erários da vida eterna, será sempre aquele que caminha para a frente com a obra no pensamento e no coração, a pleno esquecimento de si mesmo, trabalhando e servindo, compreendendo e auxiliando, amando e construindo, a serviço do bem de todos, até ao fim.

Escândalo e nós

Acalmar-nos, a fim de trabalhar e servir com segurança será sempre o processo mais eficiente para liberar-nos da influência de escândalos, quaisquer que eles sejam.

*

Não poucas vêzes, demoramo-nos acalentando mágoas e condenações contra nós mesmos, das quais costumamos sair desolados ou deprimidos, aumentando a incapacidade própria para qualquer reajuste.

Teremos errado, reconheçamos.

Lamentar-nos, porém, indefinidamente, seria o mesmo que segregar-nos em remorso, não só improdutivo mas destrutivo também, porquanto comuni-